



**XXXII CONGRESSO BRASILEIRO**  
DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS  
RIO VERDE - GOIÁS  
25 A 28 DE JULHO DE 2022

**PLANTAS DANINHAS E SUAS INTERAÇÕES  
NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**25 a 28 de julho de 2022**

Centro de Convenções da  
Universidade de Rio Verde

# ANAIS

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



# ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

## ANAIS DO XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS

Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde - Rio Verde (GO) | 25 a 28 de julho de 2022

### Edição Técnica

Guilherme Braga Pereira Braz & Naiara Guerra

*Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.*

### Copyright © 2022 – Todos os direitos reservados – SBCPD

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita do presidente em exercício da Sociedade Brasileira de Ciência das Ciências das Plantas Daninhas.



# APRESENTAÇÃO

Promovido desde 1956 pela Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD), o Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas (CBCPD) na sua 32ª edição foi realizado na cidade de Rio Verde (GO) entre os dias 25 a 28 de julho de 2022. Organizado conjuntamente pela Universidade de Rio Verde, Universidade Estadual de Maringá e EMBRAPA, o evento reuniu o que há mais de atual nas discussões da área no Brasil e no mundo.

O Congresso aconteceu no Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde, em Rio Verde (GO) e permitiu a interação da classe produtora com as diferentes Instituições de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para auxiliar os produtores a terem maior êxito no manejo de plantas daninhas em suas lavouras.

Empresas do setor produtivo, estudantes, empresários, engenheiros agrônomos, instituições de ensino e pesquisa, consultores, entre outros grupos, tiveram como objetivo discutir o tema “Plantas Daninhas e suas interações nos sistemas de produção”.

O Congresso teve espaço para apresentações de sessões orais e pôsteres dos principais trabalhos de pesquisas desenvolvidas na área da Ciência das Plantas Daninhas. Como eventos sociais, teremos o Coquetel de Abertura, Corrida dos Ipês e o Jantar Oficial da SBCPD.

Agradecemos parte da história do Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas. Inscreva-se no evento!

**Guilherme Braga Pereira Braz (UniRV)**  
Coordenador geral do CBCPD 2022

## MONITORAMENTO DE RESISTÊNCIA DE CAPIM-AMARGOSO A HERBICIDAS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Helen Maila Gabe Woian<sup>1</sup>; Fernanda Satie Ikeda<sup>2</sup>; Rafael Prado<sup>1</sup>; Aleixa de Jesus Silva<sup>1</sup>; Ana Cláudia Oliveira Canezin<sup>1</sup>; Fernando Brentel Sanchez<sup>1</sup>; Sidnei Douglas Cavalieri<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil. helen.woian@hotmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, Brasil; <sup>3</sup>Embrapa Algodão, Sinop, MT, Brasil.

**Destaque:** Cerca de 32% dos biótipos de capim-amargoso coletados em Mato Grosso apresentam potencial tolerância/resistência a algum dos herbicidas testados.

**Resumo:** O capim-amargoso vem se disseminando amplamente no estado de Mato Grosso e, considerando-se os problemas com resistência da espécie a herbicidas no sul do Brasil, neste trabalho objetivou-se identificar possíveis biótipos de capim-amargoso com resistência a herbicidas em Mato Grosso. As coletas ocorreram na região Centro-Sul (2), Norte (90), Sudeste (9) e Sudoeste (7). Os ensaios foram conduzidos em casa de vegetação com delineamento inteiramente casualizado e 8 repetições. Para cada biótipo foram avaliados os herbicidas clethodim (108 g ha<sup>-1</sup> + 0,5% v/v óleo mineral, C), fenoxaprop (110 g ha<sup>-1</sup>, F), glyphosate (1440 g e.a. ha<sup>-1</sup>, G) e haloxyfop (54 g ha<sup>-1</sup> + 0,5% v/v óleo mineral, H) e uma testemunha sem herbicidas. Avaliou-se o controle (%) aos 28 dias após a aplicação, classificando-se os biótipos com níveis de resistência: suscetível (> 50% das plantas com controle > 85%), intermediária (> 50% das plantas com controle >= 60% e <= 85%) ou resistente (> 50% das plantas com controle < 60%). Em seguida, os biótipos foram mapeados segundo a sua classificação no programa QGis. Na região Centro-Sul os dois biótipos foram suscetíveis a todos os herbicidas, enquanto na região Norte, 62 biótipos foram suscetíveis a todos os herbicidas, 6 foram resistentes ao H, 3 foram intermediários ao G, 3 foram intermediários ao glyphosate e resistentes ao haloxyfop e 16 foram resistentes ao glyphosate. Na região Sudeste apenas um biótipo foi resistente ao glyphosate e, na região Sudoeste, 5 biótipos foram resistentes ao glyphosate e 2 foram suscetíveis a todos os herbicidas. Na região Norte, Sudeste e Sudoeste, 31%, 11% e 71% dos biótipos, respectivamente, apresentam potencial de resistência a algum herbicida, enquanto na região Centro-Sul isso não se observa.

**Palavras-chave:** controle; *Digitaria insularis*; glyphosate; inibidores de ACCase.

**Agradecimentos:** Ao CNPq pela concessão de bolsas aos alunos que colaboraram neste estudo.

**Instituição financiadora:** Embrapa e Bayer.